

ALEXANDRE SOUZA DA SILVA

Por: Leda Figueiredo Rocha do Lago (IHGPoxoréu/2020)



Alexandre era natural de Barreiras-BA, nasceu em 23/11/1917, veio para Mato Grosso em companhia de alguns amigos e do irmão Vitorino, que foi residir em Alcantilado, Guiratinga e Alexandre se estabeleceu em Poxoréu. A viagem da Bahia até Poxoréu, foi marcada por muitas paradas pelo caminho, ocasião em trabalhavam em algum lugar para obter recursos a fim de custear as despesas, para então chegar ao tão sonhado garimpo de Mato Grosso. Assim sendo, no início da década de 30, já estava residindo em Poxoréu o jovem Alexandre Pereira da Silva.

Alexandre era comprador de diamantes, que naquela época viajava muito para os garimpos de Poxoréu, Paranatinga, Guiratinga, Tesouro e regiões vizinhas. As viagens dentro de Poxoréu eram realizadas a cavalo e para outras localidades ele ia de avião. Os diamantes adquiridos por Alexandre eram depois revendidos para Manoel Dióz, Sebastião de Castro, Guilherme Grunwald (Judeus) e outros.

Alexandre tinha sua residência em Poxoréu, e de vez em quando ia à Guiratinga comprar diamantes, numa dessas idas conheceu a jovem Alice. Nessa época Alexandre Pereira da Silva estava noivo com Corina, irmã de Dr. Onésimo Nunes Rocha.



Foto: José Augusto

Alexandre se casou com Corina, irmã do desembargador Onésimo Nunes Rocha, com quem teve um filho, José Augusto. Porém, aproximadamente dois anos depois Alexandre ficou viúvo e certo tempo depois encontrou com um irmão de Alice e disse-lhe que queria ver a jovem



Foto: Alexandre e Alice Angélica

Daí em diante não demorou, iniciaram a namorar e na data de 20 de maio de 1950 eles se casaram em Guiratinga, cerimônia celebrada por Padre João Durore e presenciada por importantes políticos da época, que residiam em Guiratinga, Poxoréu e região. Após o casamento, no mesmo dia, o casal Alexandre e Alice veio num avião teco teco para Poxoréu.

Da união entre Alexandre e Alice nasceram nove filhos, sendo que quase todos foram amamentados até cinco anos de idade: Ademar, Amorésio, César, Alexandre Filho, Aluísio, Juscineide, Juscélia, Jussara e Alessandra. Todos de parto normal feito com o apoio de Dr. João Andrade Figueiredo.



Alexandre era um homem digno, compreensivo, trabalhador e tinha um grande círculo de amigos, o que lhe garantiu a vitória nas eleições. Sendo muito bem votado pelos garimpeiros, obteve 235 votos em 1962, o vereador mais votado nas urnas.



No ano de 1966, Senhor Alexandre foi eleito presidente da Câmara Municipal de Poxoréu. Seu Alexandre era um homem simples, amável, educado que criou com muita dignidade seus filhos e sempre tratou com muito respeito a população de Poxoréu e os problemas que tanto preocupavam o povo poxoreense.



Alexandre Pereira da Silva, de acordo com relato da esposa Alice Angélica e dos filhos, foi um excelente marido e um pai exemplar. A filha Jussara disse e os demais confirmaram que o pai sempre tratou a mãe com muito carinho, respeito e amor. Nunca presenciaram uma atitude de desacato ou agressividade dele para com a esposa. Homem calmo, atencioso e dedicado à família. O Alexandre pai era um homem carinhoso, amoroso e determinado em criar os filhos com conforto, segurança e bons valores. De acordo com os filhos, o pai não lhes deixou bens materiais. Deixou um tesouro infinito de valores, um legado que eles tentam passar para os filhos, desses para os netos e assim, de geração em geração. Valores como respeito, compromisso, fidelidade, amor ao próximo, transparência, honestidade sempre estiveram presentes de forma natural no agir e viver de Alexandre Pereira da Silva.



Fotos genros: José Augusto, Wagner, Antônio Nival, Edison



Fotos noras: Aparecida Rosalina, Maria Auxiliadora, Dulciney, Maria e Aldenice

A filha Jussara disse que há muitas passagens de sua vida em que a figura do pai está muito presente. Porém, há dois fatos que marcam de forma mais clara para ela, sobre o caráter de seu pai. Segundo ela, ele gostava de dizer aos filhos, que se encontrassem algum dinheiro ou algo pela rua, lá deixasse, eles não eram os donos, alguém perdeu. Outro fato, se refere a um momento muito difícil da vida dela e do esposo Wagner. O pai vendo o desânimo do genro, chegou nele e disse-lhe: Filho não fique triste, porque a partir do momento que o homem se levanta e vê o sol nascer, Deus pode mudar a sua vida, Deus pode mudar a sua história filha e o genro Wagner, daquele instante em diante nunca se esqueceram disso. São gratos ao senhor Alexandre por mais aquele ensinamento, aquela expressão de carinho e sabedoria.

A filha Jussara disse teve seu filho primogênito justamente no dia do aniversário de seu Alexandre, o que para ela foi um motivo de imensa felicidade e por isso, resolveu homenagear o pai colocando seu nome no neto, que foi registrado com o nome de Mateus Alexandre. Ao apresentar o neto ao senhor Alexandre e dizer-lhe do nome escolhido e quanta honra sentia por poder atribuir ao seu filho o nome dele “Alexandre”. Jussara disse ter sentido profunda alegria no coração do pai que olhando para o neto disse à filha que aquela criança seria um grande homem, que lhe daria muito orgulho. As palavras profetizadas por seu Alexandre foram fortes e de imenso valor na vida do neto, que hoje é um grande homem de Deus, ótimo filho e excelente esposo. O avô Alexandre sabia do valor das palavras e da importância de profetizar boas coisas para a vida dos seus.

Na condição de avô, seu Alexandre, como todo bom avô, apreciava de forma muito especial seus netos. Alexandre quase não falava o nome dos netos, se referia a eles como “Trem bonito de vô”. Era essa a maneira carinhosa de chamar os netos.

Alexandre era um homem corajoso, trabalhador, de muita sabedoria, apesar de pouco estudo que tinha. Viveu cm muita dignidade, de acordo com a filha Jussara, com ele não tinha meio termo, ou é, ou não é. Sempre defendia a verdade e a honestidade. Homem de caráter, sempre viveu e ensinou os filhos a viverem de forma transparente, sem falsidades e aparência. Nunca comprou uma caixa de fósforo fiada. Viveu conforme suas posses e fazia questão de ensinar isso aos filhos. Andava de cabeça erguida, onde quer que passasse tinha um amigo, alguém para lhe dirigir a palavra, lhe saudar e expressar-lhe respeito, dado o seu caráter valioso.

Senhor Alexandre faleceu aos 73 anos, em 22/12/1990, vítima de um câncer, deixando imensa saudade e um profundo vazio na vida de seus familiares. Porém, a certeza do dever cumprido, de alguém que muito bem cumpriu na terra sua missão.